

A Geração de 1870 se constituiu como movimento de contestação aos valores e instituições da monarquia brasileira. Este grupo de “reformistas”, estudado por Angela Alonso na obra *Idéias em Movimento* (2002), dividia-se em alguns núcleos, distribuídos por várias províncias. Dentre estes, nos interessam os “federalistas positivistas gaúchos”, termo criado pela própria autora. Segundo o esquema explicativo elaborado por Alonso, não havia vinculações entre os integrantes deste grupo com as elites monárquicas locais. Além disso, o modelo de república bem como a defesa da libertação dos cativos se constituía como ideário homogêneo entre seus membros, o que conferia um comportamento coeso entre eles.

O objetivo desta pesquisa é repensar a forma como a autora caracteriza o grupo rio-grandense vinculado à geração de 1870. Para sua realização, uma das metodologias utilizadas foi comparar as idéias defendidas por Assis Brasil e Júlio de Castilhos. Assim, realizamos uma análise dos discursos parlamentares proferidos por Assis Brasil, bem como da sua obra *A República Federal*, e dos artigos de Castilhos publicados no jornal *A Federação*. Para a recomposição das redes de relações sociais destes propagandistas, utilizamos genealogias presentes em fontes bibliográficas diversas, assim como a trajetória dos mesmos. A partir da leitura destas fontes, destacamos como resultados parciais da pesquisa a existência de parentesco entre os membros do grupo com a elite monárquica; as diferentes visões de república que ambos defendiam, e, por último, suas distintas ações políticas com relação ao abolicionismo, o que descaracteriza, em certa medida, as proposições de Alonso para o grupo.